

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

14
Julho
2017



CLIP PING TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

POLÍTICA

tem regras
luguéis

Tribunal reduz gastos com pessoal pela 5ª vez

Judiciário está abaixo do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal desde fevereiro, ao cortar despesas com salários de servidores

Caio Miranda

O Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) reduziu os gastos com salários dos servidores em junho. Agora, o Tribunal está há cinco meses seguidos dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que é de 6% da receita corrente líquida do Estado.

O gasto com vencimentos no mês passado registrou 5,76%.

Em maio, o gasto com pessoal representava 5,81% da receita estadual. O órgão também ficou dentro dos limites em abril, março e fevereiro, com 5,92%, 5,94% e 5,98%, respectivamente. Janeiro foi a última vez que o Tribunal ficou acima do permitido: 6,03%.

O TJ-ES está próximo de sair do limite prudencial da LRF e entrar no limite de alerta: 5,70%.

A redução nos gastos foi comemorada pelo Judiciário. Segundo o desembargador Annibal de Rezende Lima, presidente do TJ-ES, o reequilíbrio financeiro é resultado de esforço e compreensão de magistrados e servidores.

“Se submeteram a sacrifícios pessoais e funcionais para que o Poder Judiciário estadual se ajustasse aos limites previstos na lei”, completou Annibal.

A gestão austera, com controle de despesas, tem como alvo principal a folha de pagamento, que desde 2015, com a queda na arrecadação do Estado, ultrapassou os limites previstos. Uma das medidas foi o corte nas gratificações pagas aos membros da Mesa Diretora, diretores de fóruns e juízes.

Os dados são do “Painel de Controle”, ferramenta do Tribunal de



FÁBIO VICENTINI - 15/12/2016

ANNIBAL DE REZENDE LIMA elogiou esforço de magistrados e servidores

GASTO COM A FOLHA EM JUNHO NO ESTADO

| PODER | PORCENTAGEM | LIMITE LEGAL DA LRF |
|--------------------------|-------------|---------------------|
| Estado (todos os órgãos) | 53,49% | 60% |
| Poder Executivo | 43,92% | 49% |
| Tribunal de Justiça | 5,76% | 6% |
| Ministério Público | 1,77% | 2% |
| Assembleia Legislativa | 1,22% | 1,7% |
| Tribunal de Contas | 0,82% | 1,3% |

FONTE: DADOS DO PAINEL DE CONTROLE DE GASTOS DO TRIBUNAL DE CONTAS

Contas do Estado (TC-ES) que acompanha as finanças e orçamento do Poder Executivo, tribunais de Justiça e de Contas, Ministério Público Estadual (MP-ES) e Assembleia Legislativa.

Tirando o TJ-ES, os outros órgãos tiveram pequenas reduções ou mantiveram o mesmo percen-

tual de gastos de maio.

CONTAS

Hoje, às 9 horas, o TCE-ES aprecia a prestação de contas anual do governador Paulo Hartung (PMDB), referente ao exercício do ano passado. O conselheiro Domingos Taufner será o relator.

Empresário é preso por mandar matar sócio em Baixo Guandu, ES

O processo tramita em segredo de justiça. Advogados disseram que vão recorrer da decisão.

O empresário Luiz Carlos Zulske, de 53 anos, e o primo dele, Clayde Luis Martinelli, um advogado criminalista de 62 anos, tiveram os mandados de prisão expedidos pela 1ª Vara Criminal de Vitória na madrugada desta quinta-feira (13).

Os dois são acusados de serem o mandante e o intermediário, respectivamente, do assassinato do comerciante e ex-candidato a prefeito de Baixo Guandu, Marcos Antônio Zopelari, no dia 4 de outubro de 2006.

O julgamento que começou na quarta-feira (12), no Fórum Criminal Desembargador Jose Mathias de Almeida Neto, em Vitória e acabou na madrugada desta quinta (13), após 18 horas. Os advogados dos acusados já se manifestaram que vão recorrer da decisão.

A assessoria do Tribunal de Justiça do Estado, informou que o processo está em segredo de justiça e não poderia passar detalhes da decisão.

De acordo com a Secretaria de Estado da Justiça (Sejus), Clayde Luiz Martinelli e Luiz Carlos Zulske foram encaminhados para o Centro de Triagem de Viana.

Os dois executores, Roberto Bastos e Alexandre Moreira Jardim, foram condenados a 19 anos de prisão cada um. Alexandre Moreira Jardim esteve preso em três períodos. A prisão mais recente foi de março a abril de 2015, quando foi liberado, após o vencimento da prisão temporária. Já Roberto Bastos está na Penitenciária de Segurança Máxima I, em Viana.

O motivo do assassinato teria sido uma dívida de R\$ 150 mil. A vítima e Luiz Zulske eram sócios em uma rede de concessionária de veículo. Marcos teria contraído uma dívida de R\$ 150 mil, que colocaria patrimônio deles em risco.

Familiares deixam como mensagem, uma frase do jurista e escritor brasileiro Ruy Barbosa para o desfecho do caso: "A justiça pode irritar-se porque é precária. A verdade não se impacienta, porque é eterna".

Ex-secretários são condenados por contratação irregular de show

Além dos ex-secretários, o dono de uma empresa de eventos foi condenado por irregularidades na contratação de uma banda por R\$ 9.100,00

Dois ex-secretários municipais de Aracruz, região Norte do Estado, e uma empresa de produção de eventos foram condenados por irregularidades na contratação de um show musical para o evento “Projeto Verão Aracruz” em 2014.

O juiz André Bijos Dadalto, da Vara da Fazenda Pública de Aracruz, determinou que eles devolvam aos cofres públicos o valor de R\$ 9.100,00 relativo à contratação do show, e, ainda, tenham a perda do cargo, emprego ou função pública, que porventura exerçam ou venha a exercer.

Além disso, eles foram condenados à suspensão dos direitos políticos por 6 anos e ao pagamento de multa civil, equivalente ao valor do ressarcimento integral do dano.

“Constata-se que os requeridos, Secretários Municipais de Finanças e Turismo à época dos fatos, assim como o requerido, representante legal da pessoa jurídica Nelson Produções, Eventos e Representações LTDA-ME, atuaram conjuntamente e de maneira articulada para promoverem, de forma irregular, a contratação da banda (...) para a realização de shows nos dias 12 e 16 de fevereiro de 2010 no “Projeto Verão Aracruz”, por meio de inexigibilidade (dispensa) de licitação, sob a alegação de que a empresa requerida era a empresária exclusiva da banda”, afirmou André Dadalto.

O processo

De acordo com o processo, em 2014, a 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) havia anulado a sentença proferida em primeiro grau, em virtude do cerceamento de defesa, em 2012, remetendo novamente o processo para a Vara da Fazenda Pública de Aracruz.

Na sentença publicada nesta terça-feira (11) no Diário da Justiça, o Juiz André Bijos Dadalto, destacou que há a comprovação dos atos de Improbidade Administrativa cometido pelos requeridos.

Por fim, o magistrado frisou que foi comprovado dano ao erário, já que não se justifica o pagamento da quantia de R\$ 9.100,00 a um grupo musical amador por inexigibilidade (dispensa) de licitação, sendo que um dos requisitos para tal seria a consagração pela crítica especializada ou pela opinião pública da banda.

‘Homem-Aranha’ que furtava apartamentos em Jardim da Penha é condenado a 4 anos de prisão

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/estv-1edicao/videos/t/edicoes/v/homem-aranha-que-furtava-apartamentos-em-jardim-da-penha-e-condenado-a-4-anos-de-prisao/6005060/>

Bebê abandonado em Cariacica recebe alta e será encaminhado para adoção

A criança foi encontrada dentro de uma bolsa por um motoboy. Ele estava internado no Hospital Infantil de Vitória há uma semana

O menino recém-nascido carinhosamente chamado de Benjamin recebeu alta na manhã desta sexta-feira (14), mas só deve deixar o Hospital Infantil de Vitória após decisão judicial. De acordo com funcionários, o bebê será encaminhado para adoção.

O bebê foi encontrado na manhã da última sexta-feira (7), em uma rua do bairro Oriente, em Cariacica. Ele estava dentro de uma bolsa, colocada ao lado do muro. Um motoboy percebeu que havia algo estranho e se surpreendeu com o que estava lá dentro.

A mãe do bebê abandonado foi localizada pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA). De acordo com as investigações, a mulher não identificada sofre de transtornos psicológicos e desde 2013 era considerada incapaz pela Justiça. Por isso, foi mantida em liberdade.

“Pelo fato dela ser absolutamente incapaz, ela vai estar submetida a uma medida de segurança. Então não foi realizada a prisão da investigada. Ela pode estar sujeita, por exemplo, a ficar em um hospital de custódia ou alguma outra medida no sentido do tratamento, de auxiliá-la mesmo. Pelo fato de ser absolutamente incapaz, ela não cometeu o crime de forma voluntária, ou seja, ela não tinha consciência plena do que fazia”, destacou o delegado Lorenzo Pazolini.

Em depoimento a mãe do bebê contou que havia ido ao cemitério do bairro oriente para visitar o túmulo do pai. Ela acabou se sentindo mal e fez o parto sozinha no local. A mulher achou que o bebê estava morto e o abandonou na calçada. De acordo com o delegado, ela se emocionou ao saber que o filho estava vivo.

“Essa criança, na verdade, é fruto de um estupro, porque a mãe é uma cidadã absolutamente incapaz para os atos da vida civil. Desde fevereiro de 2003 ela já havia sido interditada pelo poder judiciário”, destacou o delegado.

Depois de uma semana de cuidados na Unidade de Tratamento Intensivo do hospital, Benjamin está fora de risco. Recuperado, o pequeno deve ser conduzido para um abrigo, onde ficará à espera de uma nova família.

Tatuador acusado de estupro e chantagem

Denner Carvalho usava perfil falso nas redes sociais para fazer amizade com menores e pedir fotos nua. Ele fez ao menos 18 vítimas

Eliane Proscholdt
Katherine Paiva

Um tatuador de 23 anos foi preso ontem, na Serra, acusado de estupro, seduzir e chantagear pelo menos 18 meninas. Denner da Silva Carvalho usava um perfil falso nas redes sociais criado em 24 de janeiro deste ano, segundo a polícia. De forma aleatória, solicitava a amizade de crianças e adolescentes na rede social e, em seguida, começava a pôr em prática o que foi classificado pela polícia como jogo de sedução virtual. Até o momento, três adolescentes — duas de 13 anos e uma de 12 —, procuraram a polícia e contaram o pesadelo que viveram nas mãos de Denner. Dessas, uma menor, de 13, foi estuprada.

Ao ser preso e confessar o crime, o tatuador disse que, além dessas, teria obtido fotos e vídeos pornográficos de pelo menos outras 15 meninas.

“Durante o interrogatório, ele confessou que, no mínimo foram mais 15 vítimas, entre adolescentes do Estado e também da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo”, informou a delegada Cláudia Dematté, da Delegacia de Repressão aos Crimes Eletrônicos (DRCE).

Entretanto, a polícia não descarta que haja mais vítimas, considerando que ele tinha 2.431 amigos nas redes sociais. Em entrevista à imprensa, Denner disse que fez entre 15 e 17 vítimas, além das três que o denunciaram.

“Ele ainda confessou que dele-

“Ele iniciava uma sedução virtual, para conseguir conteúdo pornográfico de crianças e adolescentes e chegou a divulgar as imagens”

Delegada Cláudia Dematté

tou muitos contatos, mensagens e fotos, inclusive de uma menina de Vila Velha e outra de Porto Seguro (BA)”, salientou a delegada.

E foi usando o nome fictício de Lucas Soares, de 17 anos, que ele conseguiu conquistar a amizade virtual de inúmeras menores.

“A partir daí, ele iniciava uma trama de sedução virtual, objetivando conseguir das vítimas conteúdo pornográfico de crianças e adolescentes, pedia ‘nudes’, e posteriormente chegou até a divulgar essas imagens por meio das redes sociais e aplicativos.”

De posse desse conteúdo pornográfico, ele deixava de lado a conversa ingênuo. “Depois que a vítima tirava a primeira foto, ele falava: ‘A partir de agora vocês vão ter que fazer tudo o que eu mando’. E mediante ameaças, exigia que as vítimas cumprissem desafios e tarefas de cunho sexual e pornográficos cada vez mais complexos.”

Se não fizessem, ele ameaçava enviar essas imagens para os pais, conhecidos, colegas de escola, o que chegou a fazer, mesmo com as meninas atendendo suas exigências.



DENNER confessou ter feito vítimas no Estado, Rio, em São Paulo e na Bahia

Rotina de vítimas na igreja e escola

Como parte do plano, o tatuador Denner da Silva Carvalho, que disse que estava desempregado, fazia questão de conhecer a rotina das vítimas. Para isso, rondava escolas e igrejas para depois ameaçá-las.

O primeiro encontro com a menina de 13 anos que ele estuprou foi na escola. “Ele estudava as vítimas. Falava: ‘Eu sei onde você mora, onde estuda, o nome dos seus pais’”, disse a delegada Cláudia Dematté.

Só que no caso da estudante estuprada, ele forjou uma história antes de atraí-la até a sua casa. Sob ameaça, ele obrigou a menina a manter relação sexual com uma pessoa qualquer, escolhida por ela,

e a gravar e fotografar o conteúdo para, então, encaminhar para ele.

Achando que tivesse conversando com Lucas Soares, de 17 anos, a vítima argumentou que era virgem e que não teria como fazer isso.

“Aí, ele (acusado) falou que não tinha problema que era para ter relação com um conhecido dele chamado de Denner da Silva Carvalho, que era ele mesmo”, contou a delegada.

E seguiu com seu plano, ordenando para ela marcar um encontro com Denner e enviar as fotos e vídeos após a relação sexual.

A delegada contou que o encontro foi em abril deste ano, na casa

do tatuador, no município da Serra. “Ele foi até a escola dela, onde bateram papo e de lá marcaram um novo encontro em um outro dia. Ela foi até residência dele, onde mantiveram a relação sexual.”

Mesmo depois de ter cumprido o desafio, o tatuador divulgou as imagens da estudante. Com vergonha, ela até mudou de escola.

“Além de ter estuprado, ele filmou e fotografou o ato sexual praticado com a vítima, configurando também o delito de fotografar cenas pornográficas de crianças e adolescentes.”

A delegada disse ainda que o acusado também usava salas de chat de vídeos para o envio de imagens e ainda se masturbava diante das meninas. Assim como a estudante estuprada, a maioria das vítimas era virgem e ainda tinha que mostrar o rosto ao fazer as fotos e vídeos.

Sobre as fotos do rapaz que aparecem no perfil falso do tatuador (Lucas Soares), a delegada esclareceu que ele mora em São Paulo e ainda não sabe que sua imagem foi usada para prática de crimes.

“Ele estudava as vítimas. Falava: ‘Eu sei onde você mora, onde estuda, o nome dos seus pais’”

Delegada Cláudia Dematté

DENNER CARVALHO ACUSADO “Criava intimidade. Fazia isso por causa de sexo”

Demonstrando frieza, o tatuador conversou com a imprensa duas vezes, ontem, e disse que cometeu os crimes por causa de sexo, para se masturbar.

A TRIBUNA - Você sabia que eram crianças? Como escolhia? DENNER CARVALHO - Sim. Ah, eu adicionava todo mundo que ia aparecendo.

“Você pedia fotos delas nuas com qual objetivo?”

Para me masturbar, né? Fazia isso por causa de sexo.

“É fetiche?” Não.

“Qual era a conotação das mensagens?”

Normal, criava intimidade.

“E depois você divulgava as fotos delas?”

Não. Só quando a pessoa não fazia o que eu mandava.

“Você as ameaçava?”

Não. Ah, conversava com elas.

“Como você fazia elas encontrarem com você?”

Encontrar, como assim? Eu encontrava só uma.

“Quantos anos ela tinha?” 13 anos.

“Como a convenceu?” Ah, conversamos, marcamos.

“E a menina que você estu-

prou?”

Não estuproi, nós marcamos. Ela queria e eu também queria.

“Você tinha prazer em fazer tortura psicológica com elas? Que tipo de prazer?”

Sim. Normal, né? Só pedia a foto e mandava para elas no WhatsApp.

“Você se masturbava com fotos? Era seu prazer?”

É, também. Você chegou a pedir dinheiro a uma das famílias para não divulgar as imagens? Quanto? Sim. Cem mil reais.

“Por que baixou o valor?”

Sabia que eles não tinham condições de pagar.

“Você achava que usando um perfil falso não seria pego?”

Não sabia que ia “cair” um dia.

“Você conhece o rapaz de quem pegou as fotos?”

Não. Seguiu ele pelo Instagram, que era onde pegava as fotos.

“É casado, tem filhos?”

Minha namorada está esperando um filho meu, de 3 a 4 meses. Ela tem 19 anos.

“Ela sabia?”

Não. Ela descobriu agora e me deu conselho de que era errado.



PERFIL FALSO usado por acusado tinha foto de rapaz de São Paulo

Cem mil para não divulgar foto e vídeo

Denner Carvalho exigiu dinheiro de pai da adolescente que estuprou para não divulgar as imagens. Valor não foi pago

Nem os pais de uma estudante de 13 anos foram poupados pelo tatuador Denner da Silva Carvalho, que foi preso ontem na Serra, sob a acusação de estuprar, seduzir e chantagear meninas no Espírito Santo e em outros estados.

O tatuador exigiu que os pais da estudante da Serra pagassem R\$ 100 mil para ele não divulgar conteúdos pornográficos da filha. Como alegavam que não tinham condições financeiras, ele foi reduzindo o valor até chegar a R\$ 5 mil.

Mas a quantia não foi paga e as imagens foram divulgadas nas redes sociais, para amigos e colegas da escola da menina.

Usando o nome de Lucas Soares, ele pediu aos pais para entregar o

dinheiro ao primo. Só que esse primo era o próprio Denner.

A titular da Delegacia de Repressão aos Crimes Eletrônicos, delegada Cláudia Dematté, explicou que os pais dessa estudante perceberam que ela estava com um comportamento estranho.

"O pai pegou o celular da filha e percebeu que ela estava sendo ameaçada. A partir disso, ele (acusado) viu que os pais tinham descoberto e começou a extorquir a família. Em troca, dizia que não divulgaria o vídeo e as fotos."

Famíliares das outras vítimas também perceberam mudança de comportamento das filhas, que deixaram de comer, passaram a se trancar nos quartos e até vomitar sem motivo.

A mãe da estudante de 12 anos contou à polícia que percebeu as mudanças.

"Como essa menina não conseguiu

mais cumprir tarefas criadas pelo acusado, ele divulgou as imagens nas redes sociais", disse Dematté.

A delegada contou ainda que, ao relembrar os fatos na polícia, as vítimas choraram. "A que sofreu estupro segurou na minha mão e disse: 'Quando é que vou ter minha vida de volta?' Ela teve que mudar de escola e, mesmo assim, é um constrangimento muito grande, pois ela sabe que o conteúdo foi difundido no Facebook e no WhatsApp", contou Dematté, destacando que as outras duas famílias de vítimas também tiveram de viajar para tentar esquecer o que viveram.

A delegada pediu que se houvesse outras vítimas que procurem a polícia. Ela contou que o material apreendido será analisado, mas adiantou que o conteúdo é assustador. Há ainda três mil páginas de conversas que serão analisadas, com o intuito de identificar se ali há mais vítimas.

A prisão do acusado é temporária de 30 dias e foi realizada durante a operação Two Faces, pois ele tinha o perfil falso e o verdadeiro.



DELEGADA Cláudia Dematté contou que uma das vítimas a perguntou: "Quando é que vou ter minha vida de volta?"

O QUE DIZ A LEI

Estatuto da Criança e do Adolescente

> **ARTIGO 241-A:** Divulgação informática de cenas pornográficas contendo criança ou adolescente.

> **A PENA** prevista é de reclusão, de três a seis anos, mas nesse caso ele irá responder três vezes pelo crime, considerando que, por enquanto, três vítimas procuraram a polícia.

> **241-B:** Posse ou armazenamento de registro de cenas pornográficas contendo criança ou adolescente.

> **PENA:** reclusão, de um a quatro anos, (também multiplicado por três).

OUTROS CRIMES

> **EXTORSÃO,** falsa identidade e ameaça (3 vezes), além de estupro de vulnerável praticado contra uma vítima.

Frieza comum a psicopatas

A frieza com a qual o tatuador Denner da Silva Carvalho admitiu que usava um perfil falso na internet para através do seu jogo de sedução com adolescentes conseguir fotos e vídeos de cunho sexual é uma das características dos abusadores e psicopatas, segundo o psicólogo e especialista em Saúde Mental com ênfase em Psicopatologia, Felipe Goggi.

"Frieza é uma das características dos abusadores, porque eles ficam muito envolvidos na construção do abuso. Na cabeça deles é tudo muito natural, são movidos pelo impulso sexual", explicou.

Já o especialista em crimes virtuais Eduardo Pinheiro frisou que os pais devem sempre orientar os

filhos sobre os perigos da internet.

"Os pais não podem deixar seus filhos se transformarem em menores abandonados digitais, entregues à própria sorte no mundo digital", concluiu.

O especialista lembrou ainda que todas as ações no mundo digital deixam vestígios que ajudam em uma investigação.

“Os pais não podem deixar filhos se transformarem em abandonados digitais”

Eduardo Pinheiro, especialista em crimes virtuais



COZINHEIRA foi assaltada e agredida por bandidos na praia de Camburi

Bandidos são presos vestidos de mulher

Simony Giuberti

Agredida, ameaçada de morte e assaltada. Esse foi o drama vivido por uma cozinheira, de 60 anos, às 6h20 de ontem, na Praia de Camburi, em Vitória.

A vítima afirmou que estava indo trabalhar quando foi rendida por dois criminosos que estavam vestidos de mulher, usando short e batom. Os suspeitos, de 14 e 18 anos, foram perseguidos por moradores e presos.

De acordo com informações da vítima, o crime aconteceu na altura do bairro Jardim da Penha. Ela tinha acabado de descer do ônibus e seguia a pé para o restaurante onde trabalha. Minutos depois, foi surpreendida pelos dois criminosos e rendida. Um deles estava com uma faca.

"Eram dois meninos que chegaram falando: 'Perdeu, perdeu' e exigiram que eu entregasse a minha bolsa. Na hora, segurei um pouco, pois tinha R\$ 400 que

usaria para pagar contas. O ladrão que estava com a faca apontou bem em cima de mim como se fosse me golpear", revelou a cozinheira, que pediu que o seu nome não fosse divulgado.

A vítima destacou que o criminoso tomou a bolsa dela. "Ele me empurrou com força e eu fui parar longe. Caí dentro de uma poça de água e eles fugiram correndo. Fiquei desesperada, pois eles levaram tudo, menos o meu celular que estava no sutiã", contou.

Ela disse que começou a gritar e alguns moradores da região correram atrás dos bandidos. Os dois assaltantes foram presos na rua Nicolau Von Schilgen, na Mata da Praia.

Os criminosos e a vítima foram conduzidos à 1ª Delegacia Regional de Vitória. "Graças a Deus consegui recuperar meus pertences. Espero que fiquem bastante tempo presos", desabafou.

A identidade e autuação dos acusados não foram informadas.

Dez mil para comprar carro e matar o dono

Por trás de um caso de roubo seguido de morte contra o caminhoneiro João Pereira Neto, 74 anos, havia um plano arquitetado. Segundo a polícia, o caminhão Mercedes-Benz de João foi encomendado por um comerciante que exigiu que o dono do veículo fosse morto. A recompensa a ser repartida seria de R\$ 10 mil.

Laudelino José Cardeiro, de 48 anos, teria encomendado o caminhão e Flávio Reinholz, o Alemão, 26, e Evandro Vieira de Souza, o Vaninho, 33, teriam executado o crime no último dia 4. Eles foram presos na quarta-feira, e apresentados ontem.

Além disso, Alemão e Vaninho moravam no mesmo bairro que a vítima, Ponta da Fruta, em Vila Velha. O bairro foi escolhido como local do crime.

O delegado adjunto da Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos (DFRV), Érico Mangaravite, contou que Laudelino teria feito a encomenda de um caminhão a Vaninho, que escolheu João como vítima. "A proposta inicial era de R\$ 7 mil se esse veículo fosse sub-

traído sem documentação. Como um atrativo, ele ofereceu R\$ 3 mil a mais, caso o caminhão fosse roubado com a documentação e com a eliminação da vítima".

João foi contratado para fazer uma falsa mudança e no caminho foi espancado. Ele morreu no hospital quatro dias depois. Caminhão e objetos pessoais dele foram levados pelos acusados.

Os três foram autuados por latrocínio e Laudelino vai responder também por receptação. Eles foram conduzidos ao presídio.



CAMINHÃO roubado em Ponta da Fruta, Vila Velha

DROGA DO PARAGUAI

Aluno de Direito preso com meia tonelada de maconha

Bruno de Oliveira foi capturado numa casa em São Geraldo, onde havia 710 tabletes da droga. Ela seria repassada a traficantes do Estado

Rafael Louzada

O estudante de Direito Bruno Martins Dias de Oliveira, 26 anos, e o cúmplice Bartolomeu Bernardo da Costa, 28, foram presos em flagrante com 550 quilos de maconha, no bairro São Geraldo, Cariacica.

De acordo com o delegado João Paulo Pinto, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes, responsável pelas investigações e prisões dos acusados, o material está avaliado em R\$ 1 milhão;

"Cada tablete desse é vendido entre R\$ 1 mil e R\$ 2 mil, dependendo da qualidade, a gente apreendeu

710 tabletes, então tem no mínimo 1 milhão de reais em droga, isso no bruto, quando essa droga é repartida para o usuário final, ela rende muito mais", explicou o dele.

O contrabando estava em uma casa alugada que, segundo a polícia, era utilizada como depósito para uma organização criminosa que distribui droga para bocas de fumo de diversos bairros da Grande Vitória.

O delegado contou que a droga veio do Paraguai, entrou no Brasil pelo estado do Mato Grosso do Sul e chegou ao Espírito Santo de caminhão. Ele não detalhou como a droga foi transportada dentro

do caminhão, se escondida em meio a mercadorias ou em fundos falsos.

Agora, a Deten vai continuar as investigações para chegar a outros membros, principalmente o líder da organização criminosa e também provar o crime de associação criminosa por parte dos dois suspeitos presos.

"Eles trabalham para o chefe da organização e o trabalho deles é entregar a droga para os traficantes menores. Esse elemento (chefe) nunca vai encostar na droga, então, por telefone ele dá as ordens para esses jovens entregarem a droga para outros traficantes", afirmou o delegado.

A organização é de origem capixaba, fornece maconha para diversos traficantes de diferentes localidades do Estado, possui contatos no Paraguai e até então não foi constatado envolvimento com outros grupos criminosos de outros estados, segundo o delegado.

Bruno e Bartolomeu foram autuados por tráfico de drogas e associação ao tráfico e encaminhados ao Centro de Triagem de Viana (CTV).



BRUNO E BARTOLOMEU: presos

Casa alugada servia de depósito para a quadrilha

O universitário Bruno Martins Dias de Oliveira e Bartolomeu Bernardo da Costa teriam alugado uma casa somente para guardar a droga, avaliada R\$ 1 milhão, segundo o delegado João Paulo Pinto, responsável pela investigação. "A residência era utilizada unicamente para isso e quando eles precisavam acessar esse material, eles saíam da base deles e iam até essa residência e pegavam a droga para entregar para outros traficantes", explicou o delegado sobre a casa alugada no bairro São Geraldo, em Cariacica.

Chamou a atenção da polícia o fato de não haver nenhum móvel ou eletrodoméstico na residência, somente os 710 tabletes de maconha e material para embalado da droga.

Ao ser surpreendido pela polícia dentro da casa, Bruno quebrou um de seus celulares e tentou quebrar outros dois, mas acabou impedido pelos policiais. Segundo o delegado, a intenção era eliminar provas.

Mesmo tendo sido presos em flagrante, Bruno e Bartolomeu negaram qualquer envolvimento com o tráfico de drogas e alegaram desconhecer a droga que foi encontrada.

PAREDE DE MACONHA

na delegacia: droga veio do Paraguai, entrou pelo Mato Grosso do Sul e chegou ao Estado de

OS NÚMEROS

R\$ 1 milhão

é o valor estimado da droga

1 cúmplice

foi preso junto com Bruno



FERNANDO HIBERGIAT

Acordo para barrar ações na Justiça

O Sindicato dos Servidores do Legislativo (Sindilegis) firmou um acordo com a Mesa Diretora da Assembleia em que se compromete a não ajudar os servidores efetivos dos cargos de técnico legislativo sênior, técnico em tecnologia da informação e técnico em comunicação social da Casa, a ingressarem na Justiça para pedir equiparação salarial.

Foi aprovada a exigência de nível superior para os cargos em concurso futuro e há ações pedindo os mesmos direitos. Os 285 atuais técnicos passaram com a exigência de nível médio, e a alteração abre brecha para pedir a equiparação salarial.

Presos recebem comida imprópria para humanos e ficam doentes no ES

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/bom-dia-es/videos/t/edicoes/v/presos-recebem-comida-impropria-para-humanos-e-ficam-doentes-no-es/6006803/>